

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
II Simpósio de Anatomia Aplicada - Cirurgia
LAAAP – UFMS - CPTL
2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**



**II SIMPÓSIO DE ANATOMIA APLICADA – CIRURGIA
LAAAP – UFMS - CPTL**

Comissão Organizadora

Prof. Dr. André Valério da Silva
Caroline Pimentel Pessoa
Gabriela De Oliveira da Silva Bastos
Heitor Yuri Nogara
Isadora Morosini dos Santos Lemos
Lara Cristina Rodrigues de Oliveira Costa
Laura Ramires Silva
Maria Carolina Rodrigues de Oliveira
Maria Cecília Gonçalves Martins
Maria Eduarda Francé
Maria Eduarda Leite Pinto
Odilon Carlos de Paiva Braga da Silva
Raíssa Piccoli Fontoura
Vinícius Fernando da Silva Machado
William Raphael Whitaker

Avaliadores

Prof. Dr^a Aline Rafaela Da Silva Rodrigues Machado
Prof. Dr^o Alex Martins Machado
Prof. Dr^a Andréa Sanchez
Prof. Dr^o André Valério Da Silva
Prof. Dr^a Catchia Hermes Uliana P
Prof. Dr^a Julie Massayo Maeda Oda
Prof. Dr^o Juliano Yasuo Oda
Prof. Dr^a Lillian Assunção Felipe
Prof. Dr^o Lucas Gazarini
Prof. Dr^a Mariana Trevizam Guerra
Prof. Dr^a Roberta Cavalcanti Kwiatkowski
Prof. Dr^a Silvana Cristina Pando

Diagramação Editorial

Caroline Pimentel Pessoa
Heitor Yuri Nogara
Lara Cristina Rodrigues de Oliveira Costa
Maria Carolina Rodrigues de Oliveira

Arte

Laura Ramires Silva



Programação

O II Simpósio de Anatomia Aplicada - Cirurgia foi realizado nos dias 11 e 12 de novembro de 2021, sendo que nos dias 12 e 13 ocorreram minicursos, online e presencial. O evento foi organizado pelos membros da liga acadêmica de anatomia aplicada (LAAAP) da universidade federal de mato grosso do sul, campus de três lagoas (UFMS/CPTL), com auxílio do coordenador da liga Prof. Dr. André Valério da Silva. O simpósio ocorreu de maneira virtual por meio da transmissão via plataforma de streaming no canal da liga no YouTube. O principal objetivo desse evento foi promover a importância da anatomia, que é considerada uma matéria básica, na cirurgia. Para isso, o simpósio contou com a participação, em dois dias, de profissionais conceituados, que ministraram palestras na temática de sua área de atuação em cirurgia, fazendo a aplicação da anatomia. Junto a isso, houve espaço para a submissão de trabalhos científicos, tanto em forma de resumos, como também em formato de painéis, sendo que os melhores fizeram apresentação oral e os de maior destaque foram premiados com menção honrosa.

O evento foi um sucesso em todos os aspectos. Dessa forma, deixamos aqui nosso agradecimento a todos que colaboraram e participaram!

Comissão Organizadora
II Simpósio de Anatomia Aplicada - Cirurgia
LAAAP – UFMS - CPTL
2021



Editorial

Caro(a) Leitor(a),

Agradecemos imensamente a participação de todos os colaboradores envolvidos com a realização do 2º Simpósio de Anatomia Aplicada, com a temática de Cirurgia. Aos nossos parceiros, agradecemos o incentivo para a realização de eventos acadêmicos e a confiança em nosso potencial para a realização do evento. Aos avaliadores, obrigada pela disponibilidade e comprometimento para com a análise de todos os trabalhos. Isto foi fundamental para a evolução acadêmica de cada autor participante do evento. À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campus Três Lagoas, agradecemos pela oportunidade de realizar o evento acadêmico e, assim, contribuir para ampliar o conhecimento da comunidade, além de promover uma melhora nas habilidades de responsabilidade e comprometimento dos integrantes da liga.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora
II Simpósio de Anatomia Aplicada - Cirurgia
LAAAP - UFMS - CPTL
2021



Trabalhos Premiados

Menção Honrosa

ASPECTOS ANATÔMICOS DA ANOMALIA DE EBSTEIN: REVISÃO DE LITERATURA

Dayenne dos Santos Cáceres, Mariana Bueno de Oliveira

FÍSTULA ARTERIOVENOSA CONFECCIONADA COM ENXERTO DE ARTÉRIA MESENTÉRICA BOVINA: UM RELATO DE CASO

Samantha dos Santos Rocha Ferreira, Fernanda Fraga Tolomelli Dutra, Gabriela Albuquerque Guapyassu, Mayara de Assis Toledo Bolsoni, Fernando Thomaz Faria

RELAÇÃO ANATÔMICA ENTRE HÉRNIA DE DISCO E SUAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Ramires Silva, Caroline Pimentel Pessoa, Maria Cecília Gonçalves Martins, André Valério da Silva



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS NO TECIDO NEURONAL COMO CONSEQUÊNCIAS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM PACIENTES

Giulia Fernanda Cabral¹, João Douglas Cabral², Vitória Plazas Beccaria³, Juliano Yasuo Oda⁴

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

³Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

⁴Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

giuliacabral0@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: O SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), agente etiológico da COVID-19, desencadeou efeitos globais, afetando tanto o âmbito econômico quanto social. Morfologicamente, o coronavírus é um vírus RNA envolvido por glicoproteínas, o que contribui para a sua ligação à enzima conversora de angiotensina II (ECA2). Com isso, estudos relatam que a COVID-19 não afeta somente o sistema respiratório, onde se inicia o processo de infecção, mas desencadeia também implicações no sistema nervoso central (SNC), com capacidade neuro invasiva que propicia lesões neurológicas. **Objetivo:** Analisar a capacidade do SARS-CoV-2 em provocar lesões no tecido nervoso em pacientes infectados. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como questão norteadora: O Coronavírus seria capaz de provocar alterações no sistema nervoso central? Para isso, foram utilizadas as bases de dados SCIELO, PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO utilizando os descritores: neuron, injury, coronavírus e morphology. Em seguida, houve leitura dos textos e organização dos conceitos teóricos para uso no presente trabalho. **Resultado:** Foram encontrados 38 artigos. Desses, 22 artigos foram selecionados pela leitura do título e resumo, sendo selecionados 9 artigos finais. Verificou-se que o SARS-CoV-2 possui propriedades neurotrópicas e neuro invasivas, provocando modificações no encéfalo, alterando as células endoteliais cerebrais e acarretando tromboembolismo. As principais alterações morfológicas encontradas no sistema nervoso são as seguintes: danos inflamatórios à superfície da barreira hematoencefálica, níveis elevados de TNF-alfa e interleucina-6 (IL-6), aumento dos níveis de espécies reativas de oxigênio (ROS), e neurodegeneração causando disfunções neuronais graves. **Considerações finais:** Portanto, tais eventos fisiopatológicos fazem com que seja indubitável a necessidade de métodos que visem a neuroproteção em pacientes com a COVID-19. Com isso, ressaltamos a importância de novos estudos e aprofundamentos a respeito de terapias ou formas de tratamento que visem a manutenção da integridade neuronal, minimizando assim os déficits funcionais provocados pela COVID-19.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Vírus da SARS; Tecido Nervoso; Patologia; Degeneração Neural.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS: ACHADOS DE NEUROIMAGEM

Gabriela Fernandes Zauza¹, Isadora Morosini dos Santos Lemos¹, Lara Cristina Rodrigues de Oliveira Costa¹, Maria Carolina Rodrigues de Oliveira¹, Pâmela Malta Barberato¹, Marina Trevizan Guerra²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

gabrielazauza@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A esquizofrenia (esquizo = divisão; phrenia = mente) é uma doença crônica, de início comum na juventude, caracterizada por episódios psicóticos. Fatores genéticos, bioquímicos, metabólicos, endócrinos e estruturais podem estar envolvidos na sua etiologia. Estudos relatam o uso da neuroimagem como ferramenta para auxiliar a identificar o surgimento e progressão de anormalidades neuroestruturais em portadores de esquizofrenia. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos achados em neuroimagem de alterações anatômicas no sistema nervoso central de pessoas com esquizofrenia. **Material e métodos:** Revisão de literatura a partir de pesquisas nas bases PubMed/Medline, CINAHL, SCOPUS, Web of Science e SciELO usando os descritores controlados no Medical Subject Headings (MeSH) "Schizophrenia", "Neuroimaging", "Neuroanatomy" e "Anatomy", juntamente com o operador booleano "AND". Dentre os 21 artigos encontrados, 8 foram selecionados mediante os seguintes critérios de inclusão: temáticas relacionadas a pacientes com esquizofrenia e que apresentaram alterações anatômicas perceptíveis em neuroimagem, texto completo e publicações entre os anos de 2016 e 2020. **Revisão de Literatura:** Redução de volume do hipocampo e da substância branca foram os achados mais frequentes (62,5% dos estudos). Além disso, foram encontrados redução dos volumes da amígdala, substância cinzenta, tálamo, núcleos caudado e accumbens, cerebelo e aumento do volume do ventrículo lateral. Com relação à substância branca, destacam-se alterações nos fascículos longitudinais médio e superior, coroa radiada, corpo caloso, cápsula interna e externa e radiações talâmicas. No hipocampo, salienta-se a redução no lado esquerdo, em subnúcleos específicos. A redução do volume do tálamo, núcleo caudado e cerebelo e o aumento de volume do ventrículo lateral tiveram menor frequência, com 12,5% cada. **Considerações finais:** Embora permita a detecção de anormalidades anatômicas, conclui-se que os estudos relacionados à neuroimagem e esquizofrenia apresentam limitações devido a possíveis interferências farmacoterápicas, aos estágios da doença e a impossibilidade de diferenciá-la de outros distúrbios psicóticos por meio do exame, evidenciando a importância de ampliar técnicas para realização de diagnósticos mais precisos.

Descritores: Esquizofrenia; Neuroimagem; Neuroanatomia; Anatomia.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

ASPECTOS ANATÔMICOS DA ANOMALIA DE EBSTEIN: REVISÃO DE LITERATURA

Dayenne dos Santos Cáceres¹, Mariana Bueno de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT), Campus de Cuiabá

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT), Campus de Cuiabá

dayennekceres27@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A anomalia de Ebstein é uma cardiopatia congênita mais incidente da valva tricúspide. É caracterizada por uma malformação na valva direita, causando deslocamento apical do folheto septal. Há muitas divergências anatômicas, as quais relacionam-se com outros defeitos congênitos, doenças e determinam o quadro clínico de cada paciente, dividindo-se em grau leve, moderado e grave. **Objetivo:** Correlacionar e atualizar as informações acerca das alterações anatômicas da anomalia de Ebstein, mas também juntamente com outras enfermidades para obtenção de um melhor prognóstico. **Material e métodos:** Buscou-se nas bases de dados, LILACS e SciELO, principalmente relatos de caso, sendo os descritores anomalia de Ebstein, insuficiência cardíaca, cirurgia cardíaca. A amostra variou de 9 a 15 artigos, em português com texto completo. A partir da pesquisa foram coletados os dados clínicos sobre as alterações e sintomas presentes, organizados por meio de tabela no Microsoft Excel para compreensão da correlação anatômica, de outras doenças e atualização de informações. **Revisão de literatura:** Algumas das alterações e patologias encontradas foram: a comunicação interatrial, também conhecida como defeito do septo atrial (DSA), coarctação da aorta, síndrome de Wolf-Parkinson-White (WPW), síndrome de Down, aumento do átrio e ventrículo direito. A maioria intensificam os sintomas sendo mais perceptíveis e visíveis, porém ainda encontra-se a anomalia em conjunto com uma doença congênita, por exemplo o DSA, que na maioria dos casos não apresentam sintomas, mesmo que acarretando em maior gravidade patológica, dificultando o seu diagnóstico. **Considerações finais:** A identificação das alterações anatômicas são indispensáveis tanto para o diagnóstico e determinação do grau da enfermidade como para o tratamento, por isso é importante compreender todas as possíveis complicações já comprovadas e seus sintomas para uma melhor observação, atenção e cuidado com o paciente a fim de um bom prognóstico e alta qualidade de vida.

Descritores: Anatomia; Anomalia de Ebstein; Cardiopatas Congênitas; Valva Tricúspide.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

ASPECTOS ANATÔMICOS DO COLOBOMA DE PÁLPEBRAS SUPERIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Palma de Freitas¹, Mariana Bueno de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus de Cuiabá

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus de Cuiabá

palmafreitasmariaeduarda@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: Coloboma é um defeito congênito referente a uma malformação de qualquer estrutura ocular do embrião, especificamente quando apresenta falhas na região das pálpebras é denominado Coloboma Palpebral. A patologia congênita da pálpebra superior pode estar associada ou não a anomalias oculares e sistêmicas, afetando a região uni ou bilateralmente, podendo afetar outros sistemas do paciente. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo, analisar os aspectos anatômicos de casos de colobomas oculares das pálpebras superiores correlacionando a origem da malformação com outras patologias, a fim de estabelecer um melhor prognóstico da patologia. **Material e métodos:** Foi utilizado a busca de relatos de casos em pacientes menores de um ano de idade diagnosticados com a anomalia dentro das bases de dados LILACS, MEDLINE e PubMed, utilizando-se dos descritores: coloboma, pálpebras e anormalidades do olho. A amostra analisada foi de cinco artigos, nos idiomas inglês e português em textos completos. Com base na apuração dos relatos foram coletados dados clínicos referentes às alterações e exames para diagnosticar o nível de dano da malformação. **Revisão de Literatura:** Dos casos analisados sua maioria não apresentaram uma patologia associada, a visão e outras estruturas associadas estavam dentro da normalidade, apesar de todos apresentarem a falha palpebral. Dessa forma, ressalta-se que o coloboma é uma anormalidade rara, comumente associada a outras síndromes, sua maioria é ocasional e podem estar incluídos dentro de um quadro sistêmico, além da alteração anatômica podem ser incapacitantes, causando problemas de visão. **Considerações finais:** É de extrema importância a análise das alterações anatômicas desde a primeira idade nos casos de oftalmopatias, pois são fundamentais para um rápido diagnóstico e para a especificação do seu grau de acometimento, assim como para a definição de um tratamento.

Descritores: Anormalidades do Olho; Coloboma; Pálpebras; Oftalmopatias.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA DA FRATURA-LUXAÇÃO NA COLUNA CERVICAL

Pedro Eduardo Feijão Parente¹, Wesley Gadelha Vasconcelos¹, Fátima Regina Nunes de Sousa²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)

oajiefpedro@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: As vértebras cervicais do ser humano apresentam uma fragilidade acentuada quando comparadas às vértebras torácicas e lombares, por exemplo, visto que além de serem compostas por ossos menores e mais frágeis, estão localizados em uma região mais propensa a receber impactos. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de fratura-luxação nas vértebras cervicais e sua classificação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de consultas realizadas em setembro de 2021 na base de dados SciELO. Para isso, utilizou-se os descritores luxação, coluna vertebral e fratura unidos pelo operador booleano AND. Foram adotados os critérios de inclusão: artigos com textos completos disponíveis, publicados no idioma português, tendo como assunto a fratura-luxação da coluna cervical em seres humanos. Foram encontrados 5 artigos, mas 3 foram excluídos por não corresponderem aos critérios de inclusão adotados, no final, a amostra foi composta por 2 artigos. **Resultados:** Após a análise, foi encontrado dois tipos de classificação para essas lesões das vértebras C3 a C7. A primeira, mais utilizada, é a de Allen e Fergusson, que divide em flexão compressão, compressão vertical, extensão compressão, flexão distração, extensão distração e flexão lateral. Já a segunda, menos utilizada e mais simples, separa as lesões em 3 categorias, A - compressão, B - distração e C - rotação. Pelo estudo dos casos apresentados nos artigos, as lesões mais comuns acometem a vértebra C5, tendo como tipo mais recorrente de lesão a B1 ou flexão compressão, apresentando como forma de tratamento a artrodese cervical anterior, com alta taxa de sucesso. Além disso, é constatado o risco de lesão neurológica, visto que uma fratura-luxação pode causar danos na medula espinhal, e, pelo estudo realizado, foi observado que de 23% a 29% dos casos desse tipo de lesão cervical apresentam lesão medular completa, sendo o restante lesão medular incompleta ou a ausência de comprometimento medular. **Considerações Finais:** A partir desses pontos, a avaliação radiológica se torna essencial para que se observe não só as vértebras afetadas, mas também o tipo de lesão, contribuindo bastante para a escolha do tratamento adequado.

Descritores: Luxação; Coluna Vertebral; Fratura.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

DOENÇA DE CHAGAS E SUAS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES À ANATOMIA CARDÍACA

Gabriel Debatin¹, Milleny Duarte de Freitas¹, Sérgio Augusto Rodrigues Tortato¹, Clarissa Ayumi Onishi²

¹Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá

gabrieldebatin13@gmail.com)

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A doença de Chagas, descrita pelo brasileiro Carlos Justiniano Ribeiro Chagas, é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Transmitida por insetos hematófagos. Apesar de antiga, ainda hoje constitui um problema de saúde pública na América Latina com milhões de pessoas infectadas. **Objetivo:** Apresentar as principais alterações anatômicas cardíacas associadas à doença de Chagas. **Materiais e Métodos:** Para a escrita, buscou-se artigos nas bases de dados Scielo, Pub Med e Google Acadêmico, utilizando os descritores em português: Doença de Chagas; anatomia e coração. **Resultados e Discussão:** A doença inicia com a fase aguda, que dura de 2 a 4 meses com sintomas como: inflamação no local da picada do inseto, febre, edema palpebral unilateral, aumento do baço e gânglios linfáticos. Posteriormente, o indivíduo adentra à fase indeterminada, com sorologia positiva, mas sem manifestações clínicas significativas. Até 50% das pessoas podem evoluir para a fase crônica da doença, com manifestações clínicas mesmo após décadas do início da fase aguda. As principais alterações anatômicas descritas no coração chagásico são; dilatação da aurícula direita, aumento e hipertrofia global do órgão, espessamento do endocárdio, regiões de fibrose dos músculos papilares e do endocárdio no ápice ventricular e lesão vorticular, além de pontos de isquemia, casos de bloqueio do ramo direito, lesão das fibras e gânglios do sistema nervoso autônomo da região, e sopros cardíacos. Como consequência, pacientes chagásicos crônicos comumente apresentam insuficiência cardíaca, arritmias e a formação de trombos intracardíacos, que está intimamente relacionado à maior prevalência de Acidente Vascular Cerebral, além de uma atividade simpática mais intensa o que está associado a gênese da hipertensão arterial em pessoas acometidas pela doença. **Conclusão:** A gravidade da fase crônica da doença de Chagas e seus impactos morfológicos no coração evidenciam a importância da capacitação profissional para o diagnóstico da fase crônica da doença e de melhores políticas públicas voltadas a essa causa em todo o mundo visto que com a emigração de povos da América Latina a doença de Chagas deixou de se limitar às regiões endêmicas-, para que se controle a transmissão vetorial e melhore o manejo de pacientes crônicos.

Descritores: Alterações; Estrutura; Coração; Chagásico.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

EFEITOS DA LASERTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

João Lucas dos Reis Cozer¹, Aline Romão dos Santos¹, Diany Fernanda Pereira de Freitas¹, Sônia Regina Jurado²

¹Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

jlucasrccozer@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: Recentemente, os pesquisadores em todo o mundo começaram a estudar a utilização do laser de baixa potência (LBP) em distúrbios neurológicos, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC). O AVC é considerado a segunda causa de morte, constituindo um problema econômico substancial para as famílias e a sociedade. A forma mais comum de AVC é induzida pela oclusão da vasculatura cerebral, causando infarto irreversível do tecido e morte celular anormal. **Objetivo:** Analisar os efeitos da utilização da laserterapia no AVC. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, por meio das bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS onde buscou os termos “laser therapy” e “stroke”, referente aos últimos cinco anos. Foram considerados os artigos que utilizavam a fototerapia como uma opção terapêutica para pacientes após sofrerem AVC. Foram localizados treze artigos e selecionados dez artigos, que atenderam aos critérios de inclusão, tais como: escritos na língua inglesa, que continham dois descritores no título ou resumo e ter acesso gratuito de forma eletrônica. **Resultados e Discussão:** A literatura estudada apontou aumento da capacidade metabólica dos neurônios, efeitos antiinflamatórios, antiapoptóticas e antioxidantes, bem como a neurogênese e a sinaptogênese em animais e humanos tratados com laserterapia após AVC. O LBP promoveu aumento da perfusão cerebral e melhora cognitiva no AVC. O laser vermelho e infravermelho penetram nos tecidos cerebrais e desempenham um papel benéfico no aumento da biossíntese de ATP e neurogênese. **Considerações finais:** O papel da laserterapia no tratamento de acidentes vasculares cerebrais vem ganhando cada vez mais interesse. Portanto, por ser uma terapia não medicamentosa e uma opção terapêutica nova, se faz necessário o desenvolvimento de estudos mais aprofundados que possam ressaltar a importância e o benefício da laserterapia naqueles que sofrem de AVC.

Descritores: Terapia a laser; Acidente Vascular Cerebral; Neurogênese.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

FÍSTULA ARTERIOVENOSA CONFECCIONADA COM ENXERTO DE ARTÉRIA MESENTÉRICA BOVINA: UM RELATO DE CASO

Samantha dos Santos Rocha Ferreira¹, Fernanda Fraga Tolomelli Dutra², Gabriela Albuquerque Guapyassu³, Mayara de Assis Toledo Bolsoni², Fernando Thomaz Faria⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Immanuel Kant Baltic Federal University (IKBFU)

²Residente do Programa de Cirurgia Vascular do Hospital Casa de Portugal

³Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

⁴Membro da equipe de referência em Angiologia, Cirurgia Vascular e Endovascular dos Hospitais: Evangélico, Mario Lioni, Pasteur, Panamericano, Santa Lúcia, São Lucas e Américas Medical City

samantharocha.ssr@gmail.com

Categoria: Relato de Caso

Introdução: As fístulas arteriovenosas (FAVs) são conexões entre veias e artérias que podem ser feitas cirurgicamente, sendo reconhecidas como a melhor alternativa de acesso vascular definitivo para hemodiálise. Entretanto, muitos pacientes renais crônicos evoluem com esgotamento de veias nativas, necessitando de substitutos, como a prótese vascular de politetrafluoroetileno (PTFE). Contudo, essas próteses estão associadas ao maior risco de oclusões e infecções se comparadas a veias nativas, justificando os estudos recentes com bioprótese vascular preservada em L-Hydro, que apresentou menores índices de complicações. **Objetivo:** Relatar um caso de FAV confeccionada com enxerto de artéria mesentérica bovina (AMB) tratada com tecnologia L-Hydro e discutir sobre as indicações dessa técnica na prática cirúrgica. **Relato do caso:** Paciente do sexo feminino, 60 anos, hipertensa, obesa, mastectomizada à esquerda, portadora de insuficiência renal crônica e em diálise há 10 anos. Previamente submetida a inúmeros acessos dialíticos, foi atendida no consultório com FAV estenosada em membro inferior direito, mesmo após angioplastia com implante de stent no ano anterior. Foi submetida a nova angioplastia que complicou com rotura espontânea da FAV, seguida de ligadura emergencial. Estudo angiográfico evidenciou estenose central com oclusão de veia ilíaca esquerda, jugular direita e esquerda. Posteriormente, foi confeccionada nova FAV em membro superior direito com prótese de PTFE, explantada após 2 meses devido à infecção. Após múltiplas tentativas insatisfatórias de diálise peritoneal complicadas com infecções do sítio do cateter de Tenckhoff, e de inúmeras tentativas de confecção de FAV, optou-se por implante temporário de Permcath e desospitalização até o controle da infecção. 8 meses após a primeira consulta, foi confeccionada FAV braquioaxilar no braço esquerdo com enxerto de AMB preservado em L-Hydro devido a menor incidência de infecção. No momento, a paciente segue dialisando por essa prótese com bom fluxo. **Conclusão:** A confecção de FAV com enxerto de AMB preservado em L-Hydro mostrou-se uma alternativa eficiente e segura para hemodiálise, principalmente em pacientes como a do caso relatado, que possuem histórico desfavorável para realização de FAVs nativas e com enxertos sintéticos.

Descritores: Fístula Arteriovenosa; Enxerto Vascular; Mesentério.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE PSICOLÓGICO MATERNO NA NEUROANATOMIA FETAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Medina Tavares¹, Bruna Cristina Leite¹, Maria Eduarda Leite Pinto¹, Nedielen Santos de Vasconcelos¹, Andrea Sanchez²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

beatriz.medina@ufms.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A palavra estresse é usada cotidianamente para explicar fenômenos relacionados à vida contemporânea. As alterações decorrentes desse processo, em última instância, promovem importantes modificações nas respostas de diferentes órgãos e tecidos a diversos agonistas, sobretudo os simpatomiméticos. Estas alterações, ao menos parcialmente, fazem parte de um mecanismo de ajuste dos tecidos aos níveis aumentados de mediadores liberados, como observados por ocasião do estresse. Assim, as alterações neuroendocrinológicas que decorrem deste processo se dão basicamente pela ativação de dois principais eixos: hipotálamo hipófise-adrenal e simpático-adrenal. A gestação é uma das experiências mais importantes na vida de uma mulher e relaciona-se a mudanças físicas, emocionais e sociais intimamente relacionadas ao estresse. **Objetivo:** Analisar na literatura científica como o estresse materno pode influenciar no desenvolvimento fetal, relacionado as estruturas encefálicas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio de consultas realizadas na base de dados LILACS. Analisou-se 17 artigos, dos quais 2 foram escolhidos, pois atendiam os seguintes critérios: a) descritores neuroanatomia, estresse e materno, b) idiomas português, inglês e espanhol, c) período de 2011 a 2021 e d) respondem à questão norteadora: Qual a influência do estresse materno no desenvolvimento encefálico fetal?. **Revisão de literatura:** Verifica-se que estudos sobre os efeitos do estresse materno no desenvolvimento encefálico fetal são complexos, ocasionando a redução do seu crescimento, atraso na mielinização dos axônios e efeito sustentado na formação das poliaminas, que são os maiores reguladores da diferenciação e replicação das células neuronais. Tem-se como efeito regulador na síntese de proteínas dos microtúbulos, o cortisol, no qual promove a adesão das células neuronais, e de fatores neuro trópicos que são importantes na maturação dos neurónios e na estabilização das sinapses. **Considerações finais:** Essa revisão integrativa da literatura mostra evidências, que o estresse em gestantes contribui em efeitos neuroanatômicos e neuroendocrinológicos do sistema hipotálamo- hipófise-suprarrenal, prejudicando o desenvolvimento fetal com a diminuição na produção de cortisol.

Descritores: Neuroanatomia; Estresse; Neonato; Gestantes.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE PSICOLÓGICO NA NEUROANATOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Cristina Leite¹, Bianca Pantaleão Rosa¹, Maria Eduarda Leite Pinto¹, Krislley Crhistine de Almeida Lima¹, Rene Oto da Silva Conceição Mattos², Andréa Sanchez³ ¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL).

² Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL).

³ Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL).

bruna_leite@ufms.br

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: Os sistemas do organismo humano realizam interações, que geram mudanças em seu funcionamento, acarretando implicações fisiológicas e patológicas. Assim o mesmo ocorre com aspectos estressores, que apresentam interferência no sistema nervoso central capaz de interferir nas atividades dos demais sistemas. Sabe-se que o principal marcador fisiológico do estresse é a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, caracterizado pela liberação da adrenalina, em fase inicial e de cortisol, que tenta promover a resistência do organismo à ação do estressor. **Objetivo:** Analisar na literatura os aspectos relacionados à influência do estresse psicológico sobre a neuroanatomia. **Material e métodos:** A partir de uma busca nas bases LILACS e Medline foram selecionados três artigos que atendiam os seguintes critérios: a) escrita em língua portuguesa, b) respondiam a pergunta norteadora: Quais os aspectos relacionados à neuroanatomia na exposição do organismo ao estresse psicológico? e c) apresentavam os seguintes descritores: Sistema nervoso central; Neuroanatomia e Estresse Psicológico. **Revisão de literatura:** Verifica-se que o estresse emocional ou psicológico promove respostas neuroendócrinas abrangentes, como uma resposta adaptativa do organismo visando melhorar a performance do indivíduo em situações de ameaça. Os estudos mostram que estresse prolongado ou crônico pode resultar em alterações estruturais e patológicas como: atrofia de órgãos linfóides, hipertrofia das adrenais, alterações no córtex pré-frontal e hipertrofia do hipotálamo. Observa-se a influência do sistema nervoso central, sistema endócrino e suas vias alvo relacionadas à ação da adrenalina e cortisol, que dependem das fases da vida do indivíduo, onde haverá maior impacto em estruturas que estão em desenvolvimento no momento da exposição ao estresse. **Considerações finais:** Concluiu-se que a exposição ao estresse psicológico promove importantes alterações fisiopatológicas e neuroanatômicas como resposta adaptativa visando a manutenção da homeostase orgânica.

Descritores: Sistema Nervoso Central; Neuroanatomia; Estresse Psicológico.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

O ESTUDO DE ANEURISMAS EM ARTÉRIAS COMUNICANTES POSTERIORES E SEUS IMPACTOS CLÍNICOS

Raphael Gonçalves Nogueira¹, Heitor Yuri Nogara¹, Maria Luiza Torres Gonçalves¹, Scarllate Beatriz Silva de Faria¹, André Valério da Silva²

¹Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

raphael.goncalves@ufms.br

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A Artéria Comunicante Posterior (ACoP) faz parte do Círculo Arterial Cerebral, ou de Willis (na bifurcação da artéria basilar), envolvendo o tronco encefálico (FILHO, 2013). Sua importância está em nutrir o quiasma óptico, nervo oculomotor, corpos mamilares e demais estruturas do diencefalo. Quanto aos aneurismas (dilatação anormal de uma artéria) dessa região comunicante posterior, estes têm incidência rara (0,1%-2,8%). Em virtude de possíveis riscos que podem apresentar, como cefaleias e perdas momentâneas de consciência, é necessário que sejam notadas as manifestações clínicas relacionadas a aneurismas de ACoP. **Objetivo:** sumarizar, com base na literatura científica, a relação entre aneurismas de ACoP e suas implicações clínicas. **Material e métodos:** trata-se de revisão de literatura, realizada através de consulta nas bases de dados Scopus, MEDLINE/PubMed e Web of Science, utilizando-se os descritores “Intracranial Aneurysm”, “Pathological Conditions, Signs and Symptoms” e “Circle of Willis”, associados pelo operador booleano AND, nos últimos cinco anos, em inglês, totalizando 32 artigos. Destes, foram selecionados 3 artigos, conforme leitura de título, resumo e texto completo, de forma que respondessem à pergunta norteadora: “Quais são as correlações clínicas em pacientes que apresentam aneurismas de ACoP?”. Também houve exclusões por duplicatas e textos indisponíveis. **Revisão de literatura:** podem-se citar como manifestações clínicas encontradas, na literatura, hemi- hipoestesia, afasia, hemiparesia, hemorragia subaracnóidea, dor facial, bem como compressão do seio cavernoso e nervos oculomotor (III) e trigêmeo (V). **Considerações finais:** as relações próximas entre Círculo Arterial Cerebral e nervos cranianos possivelmente acarretam, na ocasião de anormalidades como um aneurisma de ACoP, em manifestações clínicas de ordem majoritariamente neurológica, sendo essencial um exame neurológico rigoroso ao paciente, bem como o acompanhamento de exames de imagem para maior exatidão do diagnóstico, de forma a definir intervenção cirúrgica o quanto antes. Ademais, requerem-se novos estudos que analisem aspectos morfológicos e fatores de risco associados à rara condição do aneurisma de ACoP.

Descritores: Círculo Arterial do Cérebro; Aneurisma Intracraniano; Condições Patológicas, Sinais e Sintomas.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

O IMPACTO DA AVALIAÇÃO RADIOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE OSGOOD-SCHLATTER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wesley Gadelha Vasconcelos¹, Pedro Eduardo Feijão Parente¹, Fátima Regina Nunes de Sousa²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB)
wesleyvasconcelos00@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A Síndrome de Osgood-Schlatter (SOS) caracteriza-se pela separação parcial da epífise da tuberosidade tibial, aparentemente provocada pela tração contínua do ligamento patelar e músculo quadríceps femoral, constituindo-se como a causa mais comum de morbidade genicular durante a adolescência. **Objetivo:** Analisar na literatura científica como a prática da avaliação radiológica pode auxiliar no diagnóstico e/ou no tratamento da SOS. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em setembro de 2021, a partir de consultas nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED. Para tanto se utilizou como descritores: Síndrome de Osgood-Schlatter, Radiologia, Tratamento e Diagnóstico. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos em texto completo disponíveis, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2011 a 2021. Inicialmente foram selecionados 16 artigos, sendo a amostra composta por 7 artigos. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que o diagnóstico da SOS é essencialmente clínico, contudo, alguns exames complementares de diagnóstico sejam usados com frequência como forma de confirmação ou para analisar o estágio em que se encontra a doença. Nestas situações, é vital descartar a presença de infecção, tumor ou algum tipo de fratura, em que, caso presentes, alterariam a forma de tratamento. A radiografia lateral do joelho, com o membro inferior em 10-20° de rotação interna, pode demonstrar a presença de irregularidade da apófise com presença de separação nos estádios iniciais ou mesmo fragmentação nos processos mais avançados. As manifestações radiológicas são mais evidentes quando a SOS está mais avançada, na qual, em alguns casos, a existência de um ossículo único separado pode ser detectada, isto é, uma separação total da tuberosidade da tíbia. Ademais, a utilização dessa avaliação também pode facilitar na exclusão dos principais diagnósticos diferenciais, sendo esses a Síndrome Sinding-Lansen-Johansson, a Síndrome de Hoffa e a fratura da tuberosidade da tíbia. **Considerações finais:** A avaliação radiológica, mesmo não sendo necessária para o diagnóstico, pode auxiliar diretamente na sua comprovação e na análise do estágio da enfermidade.

Descritores: Doença de Osgood-Schlatter; Radiologia; Diagnóstico; Tratamento.



11 e 12 de novembro de 2021
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
LAAAP – UFMS - CPTL
DOI: <http://doi.org/10.21270/archi.v11i.5699>

RELAÇÃO ANATÔMICA ENTRE HÉRNIA DE DISCO E SUAS ABORDAGENS CIRÚRGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laura Ramires Silva¹, Caroline Pimentel Pessoa¹, Maria Cecília Gonçalves Martins¹, André Valério da Silva²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL)

lauraramiress00@gmail.com

Categoria: Revisão da Literatura

Introdução: A hérnia de disco decorre do deslocamento do núcleo pulposo no disco intervertebral, pelo rompimento do anel fibroso, podendo comprimir estruturas nervosas. Nas cirurgias, geralmente há intervenções em vértebras e ligamentos. Em sua constituição anatômica, a vértebra típica possui corpo vertebral, pedículo, lâmina, processo transversal e espinhoso. Os ligamentos mais relevantes cirurgicamente são: ligamento amarelo (LA), ligamento longitudinal anterior e posterior. Assim, conhecer a anatomia é útil para determinar a melhor intervenção cirúrgica da hérnia. **Objetivo:** Revisar e sintetizar os estudos sobre abordagens cirúrgicas da hérnia de disco, destacando sua anatomia. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisas nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e Scopus CAPES, considerando os descritores "Intervertebral Disc Displacement", "Spine", "Anatomy", "Neurosurgery" em inglês, associados pelo operador booleano AND, no período de 2020 até outubro de 2021, em inglês. Foram encontrados 35 artigos, sendo 9 incluídos, a partir da leitura do título e do resumo e da exclusão de uma duplicata, respondendo à pergunta norteadora: "Quais são as abordagens cirúrgicas da hérnia de disco em humanos?". **Resultados e Discussão:** Dentre as 5 técnicas encontradas, destacam-se a discectomia transforaminal percutânea endoscópica e a hemilaminectomia. A primeira é uma cirurgia pouco invasiva, por endoscopia pelo triângulo Kambin, formado pela margem superior da vértebra inferior, processo articular superior da vértebra inferior e nervo espinal. Retira-se o disco intervertebral rompido, mantendo o LA e a lâmina. A vantagem é preservar o tecido e a região vertebral posterior. Porém, sem conhecer as variações anatômicas do triângulo, há riscos de complicações cirúrgicas em 80% dos casos. Já na segunda há a excisão unilateral da lâmina, dos processos articulares e de partes do pedículo. Seus benefícios são: menor instabilidade vertebral, preservação da integridade da coluna vertebral e menores chances de fibrose. Todavia, apresenta risco de hemorragia do seio venoso. **Considerações finais:** Os achados apontam as abordagens cirúrgicas para as hérnias com seus riscos e benefícios. Logo, o conhecimento anatômico e clínico são fundamentais para determinar a técnica operatória mais adequada.

Descritores: Coluna Vertebral; Deslocamento do Disco Intervertebral; Anatomia; Neurocirurgia.